

## A INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS VÍTIMAS DE BULLYING NA ESCOLA

Josefa Silvana da Silva<sup>1</sup>  
Josefa Natali da Silva<sup>2</sup>  
Margarete Maria Gonçalves Tabosa de Oliveira<sup>3</sup>  
Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho<sup>4</sup>

### RESUMO

O comportamento agressivo tem se tornado comum dentro do espaço escolar, e devido à observação de atos de violência, de excesso de apelidos pejorativos aliados a baixo rendimento escolar dos alunos vítimas de “brincadeiras” é que surgiu o interesse e a motivação para explorar a temática: Como realizar a intervenção com crianças vítimas de bullying na escola? O bullying escolar tem aumentado gradualmente nos últimos anos e é um fenômeno que gera, efetivamente, uma enorme inquietação com o objetivo de identificar a frequência de bullying, tipos de agressões, incidência, agressores, vítimas e testemunhas, assim como, analisar as ações educativas positivas na prevenção deste, este artigo tem a pretensão de realizar um paralelo entre a atuação da família, o papel da instituição de ensino e a intervenção psicopedagógica.

**Palavras-chave:** Bullying, Atuação familiar, Intervenção psicopedagógica.

### INTRODUÇÃO

A violência vem se tornando um problema mundial e infelizmente comum, principalmente no ambiente educacional, atingindo alunos de diferentes níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Dentre inúmeras violências existentes, uma específica destaca-se na instituição educacional: O bullying.

Segundo Fante (2012), O termo bullying tem origem na palavra inglesa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

Embasando-se nesta premissa a referida pesquisa tem o intuito de abordar o seguinte problema: Como desenvolver um trabalho acerca do bullying na escola com crianças com dificuldades de aprendizagem? Objetivando identificar a frequência de bullying, tipos de

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University - EUA, [sylvanna-mateus@hotmail.com](mailto:sylvanna-mateus@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University - EUA, [lilamateus@hotmail.com](mailto:lilamateus@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pela Atenas College University – EUA, [margaretetabosa@hotmail.com](mailto:margaretetabosa@hotmail.com);

<sup>4</sup> Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho: Doutor em Biologia, pela UFPE, [Gusmao.diogenes@gmail.com](mailto:Gusmao.diogenes@gmail.com);

agressões, incidência, agressores, vítimas e testemunhas bem como analisar as ações educativas positivas na prevenção do mesmo.

Muito se fala sobre o bullying, problema que afeta qualquer escola em algum grau. Porém, a compreensão que se tem a respeito do assunto é pouca, o que impede o desenvolvimento de boas estratégias para lidar com a questão. A prática do Bullying tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, tanto dos agressores, como das vítimas. Crianças e adolescentes que não seguem um “padrão” estipulado pelo agressor ou um grupo de agressores, sofrem algum tipo de violência. Dentre estas se pontua as mais comuns: xingamentos, apelidos ofensivos, ameaças, intimidação, dentre outras.

Segundo Pereira (2002), o fato de ter consequências trágicas como mortes e suicídios e a impunidade, proporcionaram a necessidade de se discutir de forma mais séria a temática do bullying no ambiente educacional como um todo. Sendo assim, este projeto tem o intuito de atuar, tanto com os alunos, como pais e responsáveis, buscando medidas educativas que combatam as ações de violência na escola provocadas através do bullying.

Os procedimentos adotados serão baseados nos depoimentos de alunos, pais, professores e responsáveis que vivenciaram ou vivenciam o bullying no ambiente educacional.

Por meio de leituras, discussão de textos, foi realizado um trabalho onde foram apresentados sugestões de combate e esclarecimentos da temática, fazendo uso de atividades diversificadas como: filmes, dinâmicas de grupo, produção de texto, palestras, leituras variadas, peças teatrais, músicas, dentre outros.

Para elucidar a pesquisa e objetivos Fante (2005) diz em seu livro Fenômeno bullying: as crianças normalmente sofrem caladas, com medo de expor a situação de repressão e acabam ficando presas a tal violência, acarretando diversas implicações no seu próprio desenvolvimento.

Sendo assim, é de suma importância discutir a cerca das diferenças de cada um, promovendo um processo de conscientização entre alunos, professores e responsáveis.

Buscar um entendimento acerca das possíveis causas de uma dificuldade de aprendizagem e a importância de se criar alternativas metodológicas para o trabalho pedagógico com alunos que apresentam tais necessidades educacionais, compreender como ocorre um trabalho de intervenção com crianças vítimas de bullying, assim como, analisar as ações educativas positivas na prevenção do bullying, identificando a frequência de bullying,

tipos de agressões, incidência, agressores, vítimas e testemunhas, foram os fatores instigantes para a realização da pesquisa que embasa o presente trabalho.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa, buscando encontrar na literatura existente as definições e os possíveis encadeamentos do que se convencionou apresentar “fenômeno bullying”. Realizada através de um levantamento bibliográfico em diferentes plataformas de pesquisas como SCIELO, periódicos da CAPES e buscador acadêmico (Google acadêmico), publicados no período de 2002 a 2019, e ao todo, 5 artigos compõem este estudo.

Para a base de dados foram utilizados os termos: Bullying, Bullying escolar, Efeitos do bullying e Inclusão escolar.

Os artigos-base utilizados de diferentes revistas e autorias foram nas áreas de pedagogia, psicopedagogia e psicologia.

Após isso, a análise detalhada dos artigos se baseou primeiramente em abordar o conceito sobre o Bullying e sua historicidade. Logo após, foram analisados artigos com foco no Bullying escolar, principalmente sobre os tópicos que discutiam a respeito do papel do educador na prevenção do Bullying e a atuação da família frente ao bullying.

Daí adiante foi possível construir um referencial teórico acerca das dificuldades enfrentadas tanto por alunos que sofrem bullying, quanto pelo docente conseguindo discutir sobre esse tema que atualmente se apresenta em grande evidência.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **O BULLYING: CONCEITO E HISTORICIDADE**

Violência física, apelidos constrangedores, referências preconceituosas e outros comportamentos agressivos são formas pelas quais se pratica o bullying. De acordo com Fante (2012); O bullying é um fenômeno de âmbito mundial que ocorreu desde o surgimento da escola, e, ainda, permanece na atualidade. Possuindo assim suas especificidades que o difere das demais violências que ocorrem no âmbito escolar ou em outros ambientes.

Esta terminologia surgiu do termo inglês “Bully” da língua inglesa, que como substantivo quer dizer ‘tirano’, ‘valentão’ e como verbo significa ‘brutalizar’, ‘amedrontar’ ou

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

‘tiranizar’. Abrange as agressões verbais ou físicas que aparentemente não possuem motivo e nasce da necessidade de subjugar e mostrar poder sobre o outro, violências essas que são cometidas contra uma vítima que se apresenta insegura, inferior, introspectiva e se torna presa fácil para os agressores. Como afirma Fante (2012) a seguir:

Bullying: palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e anti-sociais, utilizado pela leitura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar (FANTE, 2012, p. 27).

O autor enfatiza que para o bullying não existe distinção entre sexo, sendo aquele que pratica atos violentos e repetitivos a outros entre seus pares, não se importando com o sentimento alheio, o mesmo tem prazer em humilhar, amedontrar o outro. Para SILVA (2010):

Eles podem ser de ambos os sexos. Possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade e, na maioria das vezes essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança que, em geral. É obtido ou legitimado através da força física ou de intenso assédio psicológico (SILVA, 2010, p. 43).

A pessoa que comete bullying pode então, manter um pequeno grupo em torno de si, no qual atuam como auxiliares em suas agressões. Os alunos identificados como seguidores raramente tomam as iniciativas das agressões, se tornando então espectadores dessa violência. Este fenômeno que ocorre entre vítima e agressores pode acontecer de duas formas, indireta e direta, sendo que ambas afetam a dimensão psicológica da criança e interfere negativamente em seu desenvolvimento, conforme expõe Fante (2012).

As maneiras como ocorrem o Bullying são as seguintes: as formas diretas como as agressões físicas (bater, chutar, tomar os pertences ou qualquer outra violência expressamente física) e verbais (xingamentos, insultos, apelidos pejorativos, constrangimento. (FANTE, 2012, p 30).

É a forma indireta, que é considerada a mais grave de todas elas, por ser sutil e difícil de dimensionar os seus impactos, refere-se aos comentários com intuito de denegrir a vítima, excluir e isolá-la do grupo. Historicamente, é possível perceber ao longo da história que o mundo tem sido marcado pela violência de diversas formas e em vários aspectos. É o que afirma Nogueira (2007):

A violência acomete o mundo contemporâneo em todas as suas instâncias e se manifesta de variadas formas. Ela está presente em toda sociedade e não se restringe a determinados espaços, a determinadas classes sociais, a determinadas faixas etárias ou a determinadas épocas. Ela é um dos eternos problemas da teoria social e da prática política e relacional da humanidade. Não se conhece nenhuma sociedade em a violência não tenha estado e esteja presente (NOGUEIRA, 2007, p. 17).

Observa-se que, existe uma história de violência que permeia toda sociedade, pessoas que têm a necessidade de praticar atos violentos com outrem para sentir prazer ou demonstrar superioridade frente ao grupo ao qual pertence. O fenômeno bullying é um ato de violência como qualquer outro, trás as mesmas sequelas físicas e/ou psicológicas. Para tal, o âmbito escolar é o espaço “ideal” para aqueles agressores que desejam mostrar aos demais que possui poder, de tal forma, oprimi, humilha e retrai quem aparentemente parecer ao ver do agressor, ser frágil.

É sabido que prática de bullying infringe os princípios constitucionais. Que determina que todo ato ilícito que cause danos a outrem gere uma indenização. O estatuto da criança e do adolescente (ECA) versa sobre o direito à Liberdade, ao respeito, à dignidade e à educação, dentre outros. Nos seguintes artigos está escrito:

Art. 15. A criança e ao adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Art. 53. A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

De acordo com o ECA, a criança e ao adolescente têm o direito de ser respeitado em qualquer circunstância e qualquer violação a esses direitos, poderá acarretar punições. É de suma importância assim, orientar crianças e adolescentes com perfis de possíveis agressores sobre a prática do bullying. Explicitar direitos e deveres dentro do contexto da constituição. Outro sim se torna primordial ressaltar neste ponto que a criança ou adolescente agressor é também uma vítima à medida que lhe falte orientação e educação quanto ao respeito pelo outro.

## O PAPEL DO EDUCADOR NA PREVENÇÃO DO BULLYING

O professor é peça fundamental para o combate ao bullying na sala de aula. Possui o papel de instruir sobre qualquer assunto, a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas. Antigamente a tarefa deste profissional estava atrelada ao fato de depositar os conhecimentos que possuía sem levar em consideração o conhecimento prévio do aluno, tampouco fazia uso da pedagogia da presença, em consequência, inúmeros casos de violência escolar ocorriam e não sabiam lidar com a situação. Com os avanços tecnológicos e pesquisas acerca dos novos métodos de ensino, esta realidade fora sendo modificada.

Formar professores criativos, com um novo olhar para seu alunado, fora um desafio que até hoje torna-se constante. A partir do momento que o educador passa a acompanhar, observar seu aluno, eventuais problemas vão se tornando perceptíveis.

Muito se tem discutido sobre o fenômeno bullying que vem cada vez mais ganhando espaço no âmbito institucional. O professor como eterno pesquisador, deve conhecer como se dá esse processo, investigando o perfil do seu alunado e ficando atento a qualquer comportamento individual, diferente do habitual. O professor precisa intervir imediatamente quando percebe algum tipo de manifestação em sala. Ao surgir uma situação em sala, a intervenção deve ser imediata.

Alguns livros didáticos e paradidáticos aludem, para o tema, a fim de estimular um trabalho mais amplo e esclarecedor em sala. De tal forma estes podem trazer questões relevantes, e se o professor souber aplicar no seu cotidiano pedagógico estará contribuindo para que o ambiente escolar seja um espaço favorável à aprendizagem e a socialização de todos os alunos. Silva pontua (2010):

O professor tem por obrigação conhecer suas atribuições e as competências de todos os profissionais da escola, nos casos de violência o professor deve ter um posicionamento capaz de compreender, por que e quando deverá levar ao conhecimento da diretoria da escola o fato que está ocorrendo, uma vez que eles são os responsáveis pelo estabelecimento de ensino. Quando não há intervenções efetivas contra o bullying, o ambiente escolar torna-se totalmente contaminado. (SILVA, 2010, p. 12).

Infelizmente, muitas crianças têm medo de procurar ajuda quando são vítimas de agressões, chingamentos, retaliações, uma vez que sofrem ameaças caso tragam a tona a identidade do agressor ou dos agressores. Por isso é primordial incentivar a buscar ajuda de

alguém que lhe transmita segurança para que possa está orientando no problema de forma eficaz e segura. O pesquisador Norueguês Dan Olweus (2012) determina alguns critérios primordiais para que se possam identificar os casos de bullying escolar:

- Ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo;
  - Desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima;
  - Ausência de motivos que justifiquem o ataque.
- (OLWEUS, 2012, p.10).

O educador pode desenvolver dentro da escola programas de intervenção que tenham regras claras contra o Bullying, alcançar o envolvimento ativo por parte de professores e pais, aumentar a conscientização do problema, prover apoio e proteção para as vítimas individualmente, exigir maior presença da família, instituir projetos extracurriculares para manter os alunos ocupados, de forma estratégica que possam ser executados por todos.

Nesse processo, o relacionamento professor-aluno torna-se fundamental. É por meio desse canal que o bullying pode ser identificado. A instituição juntamente com o governo municipal e estadual pode contratar psicólogos, instalar centros de lazer, esportes e cultura na escola, no bairro e/ou comunidade.

## **ATUAÇÃO DA FAMÍLIA FRENTE AO BULLYING**

Sabe-se que a família é uma instituição formada por pessoas que possuem um grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa formando um lar, responsável por transmitir os valores que serão norteadores em todos os caminhos que a criança vai percorrer até a idade adulta. Minayo (1999) afirma que:

A família é uma organização social complexa, um microcosmo da sociedade, onde ao mesmo tempo se vivem as relações primárias e se constroem os processos identificatórios. É também um espaço em que se definem papéis sociais de gênero, cultura de classe e se reproduzem as bases de poder (MINAYO, 1999, p. 83).

De tal forma, a família é a base, o porto seguro de qualquer indivíduo desde a infância. É importante salientar que a educação da criança não faz parte apenas da escola, esta não pode ser a única responsável pela formação do caráter do indivíduo. É no seio familiar que a orientação ocorre. A sociedade de uma forma geral também é responsável por essa formação. Sendo assim, ninguém pode ficar omissos a qualquer registro de bullying.

Os pais devem sempre observar atitudes e comportamentos diferentes dos filhos, o carinho e diálogo são fundamentais na construção de uma boa base familiar, alicerçada em princípios da moral, ética e respeito.

O psicólogo José Augusto Pedra em uma entrevista sobre bullying dada à revista eletrônica Saúde Abril pontua;

Gestos, tons de voz, toques e expressões faciais marcam a moçada muito mais do que discursos, especialmente até os 7 anos de idade. Lógico: pais que vivem ausentes ou estressados por causa do trabalho e que costumam usar gritos, tapas e murros para exercer sua autoridade vão transmitir esse modelo de relacionamento aos filhos, mesmo sem perceber. As crianças incorporam comportamentos e acabam reproduzindo-os quando estão em um ambiente sem hierarquia, seja como vítimas, seja como agressoras (2008, p. 02).

Ser o agressor ou a vítima é algo que acontece involuntariamente. O encadeamento do bullying não se dá de forma consciente, a criança/ adolescente sente prazer, satisfação em poder demonstra domínio frente aos amigos e por esta razão tende a repetir comportamentos agressivos, sem ter uma noção dos danos que está cometendo. Como a pratica do bullying independe da compreensão de quem faz ou sofre a agressão, torna-se fundamental a observação, a relação dos pais/responsáveis com os filhos dentro de casa. Pereira (2009) Pontua:

A família ideal seria aquela que predominasse o amor, o carinho, a afeição e o respeito. Mas nem sempre isso acontece. Nesses casos, muitas crianças e jovens se desvirtuam e passam a reproduzir o que aprendem com seus familiares (PEREIRA, 2009, p. 53).

Apesar de comprovado a importância da família para o desenvolvimento do ser humano, em especificamente na infância, a maior parte da pesquisa sobre o bullying está atrelado a falta de participação efetiva dos pais, cuidados/responsáveis.

De acordo com Silva (2003):

Gravíssimos problemas familiares encontram-se na base dos delitos infantis – as teorias já apresentadas permitem formular diversas hipóteses a respeito – e, também, um possível pedido de socorro por serem, essas mesmas crianças que agridem vítimas de outras formas de agressões, dado a pungente vulnerabilidade da criança a estímulos externos. (SILVA, 2003, p.145).



Torna-se de suma importância a observação da família frente a qualquer comportamento diferente da criança em casa. Geralmente uma criança vítima de bullying tende a permanecer reclusa, triste, intimidada, se recusa a ir à escola, não dialoga com os demais familiares.

Esses sentimentos podem causar impactos irreparáveis para o psicológico das mesmas, suscitando o desejo de vingança, visto que o trauma pode conduzir inconscientemente o seu comportamento, podem ainda desencadear comportamentos depressivos e transformá-los em adultos inseguros. Mediante suspeitas de qualquer comportamento deste, deve-se procurar a comunidade escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência no ambiente escolar resultou-se em um problema social que está se ampliando frequentemente pelas mídias. Com certeza se pode afirmar que o conteúdo desta ocorrência não fazia parte do protagonismo da violência como um todo, contudo sempre existiu. Toda via, qualquer violência gera uma série de problemas principalmente à vítima.

As vítimas de Bullying podem apontar diversos tipos de sintomas e dentre eles está a baixa autoestima, complicações de relacionamento social, tristeza, depressão e pânico escolar. Renegar a escola, pedir para que mudem de sala, começar a apresentar sintomas de somatização (como diarreia, vômito, insônia, dores abdominais), disfunções emocionais e/ou sociais podem ser apontados sintomas de uma criança que supostamente foi ou deve ter sido vítima de Bullying.

Conforme Fante (2008) Bullying é capaz de gerar traumas e perturbações para toda a vida: [...] a curto e longo prazo, o Bullying afeta no autoestima, na concentração, na motivação para os estudos, no rendimento escolar e nos males psicossomáticos (diarreia, febre, vômito, dor de cabeça). Em longo prazo, a vítima pode aumentar os transtornos de ansiedade e de alimentação (bulimia, anorexia, alergias, depressão...). Se não houver intervenção, pode haver efeitos para o resto da vida.

De acordo com MELO (2010) as decorrências causam:

Algumas experiências são pouco traumatizantes, outras deixam cicatrizes para o resto da vida, acima de tudo nas vítimas. Nos agressores as decorrências podem vitimá-las no futuro, conforme com o rumo que sua vida tomar. Alguns agressores assumem a violência como estilo de vida, vindo à marginalização. Muitos presenciadores não superam os receios de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

envolvimento, a angústia de não poder ajudar e se tornam pessoas inseguras e de baixa autoestima.

Efetivamente se oferecermos uma atenção maior as crianças que sofrem de violência como o bullying disporíamos bons resultados na condição estímulo positivo. Em sala de aula, por exemplo, podemos concretizar em nossos currículos a boa vivência e comunicação com os demais colegas, como também a família pode fazer da mesma forma sua parte no estímulo da comunicação e afeto incentivos para aflorarem o seu eu, resolverem problemas cotidianos e serem autônomas.

O trabalho do psicopedagogo nas instituições educacionais deve frizar os conhecimentos no que tange a realidade educacional, através de fundamentos já existentes sobre a temática. De tal forma, conseguirá visualizar as inúmeras formas a qual ocorre o fenômeno bullying e seus diversos fatores. Ficando evidente que esta realidade associasse a exclusão escachada vivida no país. A Psicopedagogia é um campo de atuação em saúde e educação, que lida com o processo de aprendizagem humana, o psicopedagogo institucional tem papel fundamental no combate ao bullying.

O psicopedagogo pode atuar em diversas áreas, de forma preventiva e terapêutica, para compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias estratégias objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir. O psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Cabe também ao profissional detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo (SOARES, 2012, p. 2-3).

Ademais, torna-se primordial na intervenção do bullying por parte do psicopedagogo é a procura por métodos eficazes para estimular o autoconhecimento por parte dos alunos, tendo em vista que conhecer a si mesmo é fundamental para a vida, e vai ao encontro do resgate das habilidades dos docentes.

É fundamental explicar para as crianças o que é fenômeno bullying, para que ela consiga entender as possíveis consequências de praticar tal ato, como de esconder caso sofra alguma agressão. Atualmente existem inúmeros recursos que podem elucidar este trabalho, como: filmes, livros, gibis, jogos, que abordam a temática não diretamente, mas que elucidam uma discussão. MELLO (2005):

É importante inserir no currículo a aprendizagem não apenas dos conhecimentos em si, mas também de atitudes necessárias para a vida como: cooperação, ação positiva para a resolução de conflitos e problemas, postura firme de resistência e segurança para a tomada de decisões. (MELLO, 2005, p.31).

Por meio de um planejamento psicopedagógico, bem estruturado, é possível diminuir os índices de violência e bullying nas instituições educacionais, assim como proporcionar atitudes otimistas na forma de agir e pensar da comunidade escolar. A partir da conscientização se fará possível realizar um trabalho interpessoal aludindo o aluno a pensar mais no outro os tornando sensíveis com os problemas, e suscetíveis a capacidade de empatia

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno bullying é capaz de desenvolver sérios comprometimentos ao processo de aprendizagem, visto que desenvolve, na instituição educacional, um ambiente nocivo não somente às vítimas, mas a todos, direta ou indiretamente, envolvidos.

O professor assim como os pais possui um papel fundamental para detectar possíveis ocorrências que possam ocasionar o bullying, torna-se de suma importância também os conhecimentos das crianças acerca da problemática, como causas e consequências deste.

O Psicopedagogo pode na escola com o apoio e o envolvimento dos pais e demais membros do contexto educacional, promover campanhas de conscientização antibullying. A fim de que as pessoas identifiquem através da observação das crianças, se ela tem eventuais mudanças de humor, irritação frequente, acessos de choro, insônia, falta de atenção, dores que o obriguem a faltar aula. Esses podem ser sinais de que algo de errado está acontecendo nas relações interpessoais dessa criança.

Em suma, as estratégias a implementar com fins de prevenção ao bullying no contexto escolar, passam, sobretudo, por uma espécie de reeducação. Faz-se necessário, contudo intervir também no ambiente familiar, assim como na equipe docente uma vez que, a família, juntamente com a escola pode ser o caminho para ajudar no processo de mudanças de idéias, comportamentos e valores no combate às condutas do bullying, uma vez que, incentivar o respeito, a solidariedade, a cooperação, favorecendo o relacionamento entre alunos e corpo docente, e acima de tudo manter o diálogo entre família e escola, parcerias eficazes na repressão ao bullying é o melhor ato de prevenção a se fazer, parecer simples, mas exige a participação de toda comunidade escolar, famílias e alunos. É uma busca diária e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

incessante para o entrosamento das vítimas, agressores, espectadores e todos os coadjuvantes da situação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Rideel, 1990.

FANTE, C. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artimed, 2012.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência e educar para a paz**. Verus Ed. Campinas-SP. Ed. 2, 2005.

\_\_\_\_\_. **Bullying Escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artimed, 2008.

MELLO, Guiomar. **Sucesso na aprendizagem fortalece o aluno para a vida**. Revista Nova Escola. Editora Abril. Abr. 2005, ano XX, nº 181.

MELO, Josevaldo. **Bullying na escola: como identificá-lo, como previni-lo, como combatê-lo**. Recife: EDUPE, 2010. 128p.

MINAYO, M. C. DE. S. (organizadora); DESLANDES, S. F. GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

NOGUEIRA, M. A. **A relação escola-família na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas**. Análise Social, 2007.

Olweus, Dan. **Bullying na Escola: O Que Sabemos e o Que Podemos Fazer**. São Paulo: Editora Fontanar, 2012.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Para uma Escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Edição: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

ROLIM, M. **Violência nas escolas-Anotações sobre o Bullying e invisibilidade**. Revista Ciência em movimento, 16 (430), 55-66, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atualizada. São Paulo, Cortez, 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying – Mentres perigosas nas escolas**. 1ª edição. São Paulo: Editora Fontanar, 2003.

SILVA, E. N. da. ROSA, E. C. de S. **Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, 2010.

SOARES, M. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2012.